

**Universidades Lusíada**

Cordeiro, Lisete  
Oliveira, Ana

**A implementação do housing first em Portugal :  
contributos para a integração comunitária das  
pessoas em situação de sem-abrigo**

<http://hdl.handle.net/11067/8327>  
<https://doi.org/10.34628/W3CX-WP04>

**Metadados**

|                           |                                                                                |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Data de Publicação</b> | 2025                                                                           |
| <b>Editor</b>             | Universidade Lusíada Editora                                                   |
| <b>Palavras Chave</b>     | Sem-abrigo - Habitação - Portugal, Serviço social com os sem-abrigo - Portugal |
| <b>Tipo</b>               | article                                                                        |
| <b>Revisão de Pares</b>   | yes                                                                            |
| <b>Coleções</b>           | [ULL-ISSSL] IS, n. 65 (2025)                                                   |

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-29T23:03:00Z com  
informação proveniente do Repositório

**A IMPLEMENTAÇÃO DO *HOUSING FIRST*  
EM PORTUGAL:  
CONTRIBUTOS PARA A INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA DAS  
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO**

**THE IMPLEMENTATION OF *HOUSING  
FIRST* IN PORTUGAL:  
CONTRIBUTIONS TO THE COMMUNITY INTEGRATION OF  
PEOPLE EXPERIENCING HOMELESSNESS**

**Lisete Cordeiro**

*Universidade Católica Portuguesa – CRC-W  
ORCID: 0009-0009-7151-5195*

**Ana Oliveira**

*Universidade Católica Portuguesa  
ORCID: 0000-0002-3200-8555*

*DOI: <https://doi.org/10.34628/W3CX-WP04>  
Data de submissão / Submission date: 27.05.2025  
Data de aprovação / Acceptance date: 19.09.2025*



**Resumo:** O *Housing First* emergiu internacionalmente como um programa inovador para responder às necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo de longa duração e/ou com problemas de saúde mental e consumo de substâncias psicoativas, assegurando-lhes o acesso a uma habitação individualizada, estável e integrada na comunidade. Em Portugal, apesar da disseminação deste modelo, particularmente a partir de Lisboa, o conhecimento disponível sobre os processos de implementação e replicação permanece limitado. Este artigo enquadra-se num estudo de Doutoramento em Serviço Social, ainda em curso, que visa caracterizar os projetos de Housing First existentes no país e analisar as perspetivas das pessoas integradas. Neste sentido, apresenta uma revisão da literatura, a metodologia do estudo e os dados recolhidos até à data, bem como os potenciais contributos para a intervenção social. Pretende-se, assim, contribuir para o conhecimento sobre esta abordagem, destacando os desafios e possibilidades da integração comunitária enquanto processo central na construção de respostas sustentáveis.

**Palavras-chave:** *Housing first*; Integração comunitária; Pessoas em situação de sem-abrigo.

**Abstract:** Housing First has emerged internationally as an innovative approach to address the needs of people experiencing long-term homelessness and/or dealing with mental health problems and substance use, by ensuring immediate access to individualized, stable, and community-based housing. In Portugal, despite the growing implementation of this model — particularly in Lisbon — the available knowledge on its replication and implementation processes remains limited. This article is part of an ongoing PhD research project in Social Work, which aims to map existing Housing First initiatives in Portugal and analyze the perspectives of the people involved. It presents a literature review, the methodological framework of the

study, and the data collected so far, along with potential contributions to social work practice. The goal is to contribute to a deeper understanding of this model, highlighting the challenges and opportunities of community integration as a central process in the development of sustainable responses.

**Keywords:** Housing first; Community integration; Homelessness.

## 1. Introdução

A crescente visibilidade do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo tem intensificado o debate público e académico em torno dos serviços, estratégias e abordagens para enfrentar este problema. Em 2023, foram registadas 13.128 pessoas em situação de sem-abrigo em Portugal, das quais 7705 sem teto e 5423 sem casa (ENIPSSA, 2024). Perante este cenário, as respostas predominantes continuam a privilegiar soluções de emergência e alojamento temporário, em detrimento de estratégias de prevenção e ou da habitação permanente e adequada (Pleace et al., 2019).

O modelo *Housing First* (HF) surgiu como uma abordagem inovadora, centrada no acesso imediato a uma habitação individual, dispersa, estável e integrada na comunidade, acompanhada de um conjunto de apoios flexíveis e ajustados às necessidades da pessoa. Desenvolvido originalmente nos Estados Unidos da América por Sam Tsemberis, em 1992, com o projeto *Pathways to Housing* (Tsemberis, 2010), o modelo tem vindo a ser progressivamente adotado em vários países europeus, incluindo Portugal, onde foi implementado pela primeira vez em 2009, em Lisboa, através do projeto *Casas Primeiro* da AEIPS – Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (Duarte et al., 2019).

Este modelo parte do princípio de que o acesso à habitação é um direito humano fundamental e é essencial para o exercício de outros direitos (saúde, trabalho, entre outros), sem que seja necessário ou exigida previamente a adesão a tratamentos e/ou integração em programas de desabilitação (Padgett et al., 2016; Tsemberis, 2010). Nesta perspetiva, o *Housing First* surgiu em alternativa aos serviços tradicionais dirigidos a pessoas em situação de sem-abrigo, que funcionam numa “intervenção em escada”, passo-a-passo, em que só o cumprimento de determinados requisitos (ex: abstinência

ou adesão a tratamentos) permite aceder a outros serviços (Padgett et al., 2016), e dirige-se, particularmente às pessoas em situação de sem-abrigo de longa duração, com problemas de doença mental e/ou consumo de substâncias psicoativas (Tsemberis, 2010). Neste sentido, começa-se por garantir o acesso imediato a uma casa e a um conjunto de apoios e serviços sociais e de saúde, para depois se trabalhar no sentido de promover uma mudança de comportamento a longo prazo (O'campo et al., 2022).

De acordo com vários autores (Aubry et al., 2015; Ornelas et al., 2014; Yanos et al., 2012), o modelo tradicional, em escada, é difícil de cumprir, particularmente para as pessoas em situação prolongada de sem-abrigo, muitos dos quais desistem a meio e regressam ou continuam na rua por longos períodos. Para além de destacarem a rotatividade e instabilidade social dos modelos tradicionais à situação de sem-abrigo, sugerem que abordagens baseadas no acesso imediato à habitação, como o *Housing First*, apresentam melhores resultados na estabilidade habitacional e integração social (Greenwood et al., 2013, 2020; Pleace et al., 2018).

O modelo *Housing First* alicerça-se num conjunto de princípios chave: 1) escolha e controlo por parte do participante sobre a casa e os serviços 2) separação do tratamento e da habitação; 3) recurso a uma intervenção de suporte individualizado e flexível 4) orientada para o *recovery* e 5) a integração comunitária (Aubry et al., 2015; Padgett et al., 2016; Tsemberis, 2010). Nesta perspetiva, vários autores (Aubry, Nelson, et al., 2015; Duarte et al., 2019; Greenwood et al., 2013; Pleace et al., 2019), têm vindo a demonstrar que, quanto mais fiel a intervenção for aos princípios do modelo melhores os resultados. Trata-se de uma resposta com resultados significativamente melhores, quando comparada com outros serviços para pessoas em situação de sem abrigo, em termos de estabilidade e satisfação habitacional, bem-estar e integração na comunidade (Aubry, Nelson, et al., 2015; Greenwood, Manning, O'Shaughnessy, Cross, et al., 2020; Ornelas et al., 2014).

Desta forma, vários estudos e revisões sistemáticas de programas de *Housing First* evidenciam altos níveis de estabilidade habitacional e retenção no programa (Aubry, Nelson, et al., 2015; Pleace,

2016; Pleace & Quilgars, 2013; Tsemberis, 2010), combinados com outros resultados, como um maior bem-estar, qualidade de vida e integração comunitária (Nelson et al., 2014; O'campo et al., 2022; Yanos et al., 2012). Um dos primeiros estudos sobre o programa dava conta que 88% dos participantes mantiveram a sua casa 5 anos depois de serem integrados (Tsemberis, 2010). O *Casas Primeiro*, o primeiro programa de *Housing First* implementado em Portugal, demonstrou ao longo dos anos uma elevada taxa de estabilidade habitacional, variando entre 85% e 90% a percentagem de participantes que não regressaram à rua (num período de 12 meses) (Duarte et al., 2019).

Tal como foi descrito, a integração comunitária é considerada um dos principais propósitos da abordagem de *Housing First*. A médio e longo prazo, prevê-se um aumento dos níveis de autonomia e integração comunitária, em resultado, de um trabalho colaborativo de identificação de interesses, necessidades e de respeito pelas escolhas pessoais de cada participante (Aubry, Nelson, et al., 2015; Duarte et al., 2019). Neste sentido, vários estudos têm demonstrado um impacto positivo na integração comunitária, salientando uma maior participação comunitária e utilização dos serviços locais por parte dos participantes integrados em programas *Housing First* em comparação com participantes de outras respostas para pessoas em situação de sem-abrigo (Gaboardi et al., 2019; Greenwood, Manning, O'Shaughnessy, Cross, et al., 2020; Ornelas et al., 2014; Polvere et al., 2014).

Não obstante, se os programas *Housing First* evidenciam altos níveis de estabilidade habitacional e retenção no programa, alguns autores têm salientado uma eficácia menos clara relativamente à integração comunitária (Marshall et al., 2020; Quilgars & Pleace, 2016) ou pelo menos a necessidade de olhar para a (re)integração comunitária como um processo, semelhante ao que leva a pessoa à situação de sem-abrigo. Ter uma casa significa um passo importante para a “normalidade”, mas as pessoas integradas sentem-se frequentemente “estranhas” e/ou estigmatizadas (Chamberlain & Johnson, 2018).

Nesta linha de pensamento, o apoio flexível e personalizado prestado pela equipa técnica é fundamental para promover o aces-

so a serviços, recursos e atividades comunitárias. Neste sentido, a literatura tem demonstrado que abordagens baseadas num modelo de intervenção centrado nas forças são fundamentais para reforçar a autonomia e potenciar os recursos pessoais e comunitários (Oliveira, 2016; Saleebey, 2007). A integração comunitária deve ser entendida como um processo dinâmico de identificação e mitigação da vulnerabilidade e exclusão social e numa lógica de proximidade (Soulet, 2007) e de promoção das forças, potencialidades e recursos dos indivíduos em detrimento dos problemas (Oliveira, 2016; Saleebey, 2007).

## 2. Metodologia e enquadramento nacional

Este artigo integra uma investigação de Doutoramento em Serviço Social, promovida pela Universidade Católica Portuguesa e pela Universidade de Coimbra, que procura analisar as especificidades e a fidelidade ao modelo *Housing First* em Portugal, com especial enfoque nas práticas promotoras da integração comunitária das pessoas em situação de sem-abrigo. Para tal, o estudo centrar-se-á na caracterização dos projetos de *Housing First* (HF) em Portugal e na análise dos discursos das pessoas integradas nestes programas.

Uma das componentes centrais do estudo será a aplicação de um inquérito sobre a fidelidade ao modelo *Housing First* a todos os projetos implementados em Portugal. Este instrumento, desenvolvido originalmente por Aubry, Ecker, et al. (2015), foi já adaptado ao contexto português (Duarte et al., 2019) e permite avaliar o grau de adesão das iniciativas aos princípios fundamentais do modelo. O questionário contempla 37 itens distribuídos por cinco domínios:

1. processo habitacional;
2. separação entre a habitação e o tratamento;
3. filosofia do serviço;
4. matriz de atendimento;
5. estrutura da equipa e recursos humanos.

Este inquérito será complementado por um questionário inicial de caracterização dos projetos, recolhendo informação sobre o número de pessoas apoiadas, tipologia das habitações, fontes de financiamento e perfil sociodemográfico dos beneficiários.

Paralelamente, será aplicada uma abordagem qualitativa, com recurso a painéis de cidadãos e entrevistas semiestruturadas a pessoas integradas em programas de *Housing First*. O objetivo é captar as suas perspetivas relativamente ao processo de (re)integração comunitária, às redes sociais disponíveis e à perceção de pertença e bem-estar.

Relativamente ao contexto nacional, em 2024, foram identificados 13 projetos ativos em 10 municípios, abrangendo cerca de 456 pessoas. De acordo com os dados disponibilizados pela ENIPSSA, foram protocoladas 503 vagas para a resposta de *Housing First* (tabela 1).

Tabela 1. Projetos HF em Portugal

| Organização                                               | Nome do Projeto                    | Localidade | N.º lugares protocolados com o ISS | N.º de lugares criados |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------------|------------|------------------------------------|------------------------|
| Associação Gaivotas da Torre                              | PAM - Programa Alojamento à Medida | Cascais    | 30                                 | 30                     |
| Associação para o Estudo e Integração Psicossocial -AEIPS | Casas Primeiro                     | Lisboa     | 160                                | 152                    |
| Associação Vitae                                          | Housing First Vitae                | Lisboa     | 60                                 | 50                     |
| Cáritas Diocesana de Setúbal                              | Housing First                      | Setúbal    | 12                                 | 12                     |
| Crescer na Maior - Associação de Intervenção Comunitária  | É UMA CASA - Loures Housing First  | Loures     | 5                                  | 0                      |
| Crescer na Maior - Associação de Intervenção Comunitária  | É UMA CASA - Lisboa Housing First  | Lisboa     | 140                                | 125                    |
| Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Braga             | HF                                 | Braga      | 5                                  | 5                      |

| Organização                                                     | Nome do Projeto                            | Localidade    | N.º lugares<br>protocolados<br>com o ISS | N.º de<br>lugares<br>criados |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|---------------|------------------------------------------|------------------------------|
| <b>Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Santarém</b>         | Casa Devida                                | Santarém      | 15                                       | 10                           |
| <b>GAT – Grupo de Ativistas em Tratamento</b>                   | GAT Housing First                          | Lisboa        | 40                                       | 40                           |
| <b>GATO – Grupo de Ajuda a Toxicodependentes</b>                | Projeto Casa Ajuda,<br>Loulé Housing First | Loulé         | 6                                        | 5                            |
| <b>GIRA – Grupo de Intervenção e Reabilitação</b>               | Housing First                              | Almada        | 0                                        | 3                            |
| <b>Grupo de Ação Social Cristã GASC</b>                         | Casas Primeiro                             | Barcelos      | 10                                       | 5                            |
| <b>InPulsar – Associação para o Desenvolvimento Comunitário</b> | Morada Certa   Leiria Housing First        | Leiria        | 20                                       | 17                           |
| <b>Novo Dia, Associação para a inclusão social</b>              | PDL Housing First                          | Ponta Delgada | 0                                        | 2                            |
| <b>Total</b>                                                    |                                            |               | 503                                      | 456                          |

*Nota: Dados recolhidos no âmbito do presente estudo e dados disponibilizados pela ENIPSSA, 2024*

No que concerne ao financiamento, em Lisboa os projetos são financiados pelo Município de Lisboa (que financia o aluguer das casas) em parceria com o Instituto de Segurança Social (ISS) que suporta as equipas técnicas, através da celebração de protocolos para a constituição de Equipas Técnicas de Suporte e Acompanhamento a Utentes em Contexto Habitacional “Housing First”. Nos restantes projetos a nível nacional, o financiamento, é do Instituto de Segurança Social, para as equipas técnicas, e dos Municípios, empresas ou recursos das próprias organizações sociais para o aluguer das casas. Apesar da ENIPSSA 2017-2023 e a Nova ENIPSSA 2025-2030 privilegiar a implementação de projetos *Housing First*, apenas financia as Equipas Técnicas dos projetos, ficando o financiamento das habitações da responsabilidade das entidades promotoras. Esta situação reflete-se na sustentabilidade dos projetos, na dispersão

dos projetos e consequentemente, na implementação e disseminação do modelo em Portugal.

Desta forma, subsistem fragilidades ao nível da sustentabilidade financeira e da dispersão territorial dos projetos, resultantes da inexistência de financiamento estruturado para o acesso à habitação, ficando esta responsabilidade a cargo das organizações promotoras ou dos municípios. Tal situação compromete a expansão equitativa do modelo, agravando disparidades no acesso ao direito à habitação em diferentes regiões do país. A ausência de financiamento dedicado à componente habitacional é, aliás, apontada por diversos autores como uma limitação crítica à fidelidade do modelo HF e à sua replicação em larga escala (Mertsola & Gronchi Iacopo, 2022; Quilgars & Pleace, 2016).

### 3. Resultados e contributos para a prática profissional

Embora esta investigação ainda se encontre em curso, a análise preliminar dos dados existentes e da literatura especializada permite identificar um conjunto de tendências e desafios estruturais associados à implementação do modelo *Housing First* em Portugal.

O modelo tem demonstrado, em diversos contextos internacionais e também em experiências nacionais, elevados níveis de estabilidade habitacional. Em Portugal, os dados relativos aos projetos de Lisboa apontam para taxas de retenção habitacional superiores a 85% num período de 12 meses (Duarte et al., 2019), o que confirma a eficácia desta abordagem no combate à problemática das pessoas em situação de sem-abrigo. Esta evidência é particularmente relevante numa realidade onde predominam ainda respostas de carácter temporário e de emergência.

A revisão da literatura salienta a importância do modelo *Housing First* na intervenção com pessoas em situação de sem-abrigo, em particular, as pessoas em situação crónica. A maioria da literatura consultada, sublinha que os programas de *Housing First* evidenciam altos níveis de estabilidade habitacional e retenção no programa (Aubry, Nelson, et al., 2015). Desta forma, o modelo tem vindo a disseminar-se e Portugal não é exceção, pelo que se aler-

ta para algumas questões quanto à replicação e implementação do programa. Em primeiro lugar, quanto mais fiel aos princípios do programa aponta-se para melhores resultados. Em segundo lugar, é fundamental adaptar os projetos aos contextos do território.

A evidência nacional corrobora os dados internacionais, onde se verificam igualmente taxas elevadas de manutenção da habitação, associadas a melhorias no bem-estar, saúde mental e percepção de segurança (Duarte et al., 2019; Greenwood, Manning, O'Shaughnessy, Vargas-Moniz, et al., 2020; O'campo et al., 2022).

Relativamente à integração comunitária, os dados sugerem que este processo permanece desafiante. Embora a obtenção de uma habitação constitua um primeiro passo estruturante, a integração social plena implica mais do que a estabilidade habitacional. Estudos recentes destacam que a transição de um contexto de exclusão crónica para a vida autónoma pode ser marcada por sentimentos de isolamento, estigma e dificuldades de reintegração relacional (Chamberlain & Johnson, 2018; Marshall et al., 2020). Este “espaço liminar” entre a rua e a plena integração é frequentemente atravessado por ambiguidades e necessitando de apoios contínuos, ajustados e centrados na pessoa.

Neste sentido, é fundamental reforçar intervenções que articulem apoio psicossocial com estratégias de ativação comunitária, construção de redes sociais e fortalecimento das competências relacionais dos participantes. A abordagem centrada nas forças (Oliveira, 2016; Saleebey, 2007) constitui um referencial privilegiado para potenciar a agência dos sujeitos, permitindo-lhes reconstruir narrativas de pertença e de participação comunitária a partir dos seus interesses e potencialidades. A integração comunitária deve, pois, ser concebida como um processo dinâmico, não linear, que requer um investimento continuado e colaborativo entre técnicos, participantes e comunidade envolvente.

A investigação em curso pretende contribuir para este debate, identificando práticas concretas e fatores críticos que favorecem a integração comunitária, a partir da análise das experiências dos próprios participantes e das equipas técnicas dos projetos. Através da aplicação do inquérito de fidelidade ao modelo, será possível

avaliar em que medida os projetos nacionais seguem os princípios centrais do *Housing First* — nomeadamente a habitação como direito, o apoio contínuo e não coercivo, a separação entre habitação e tratamento, e a orientação para o *recovery* e a integração comunitária — e de que forma estas dimensões se refletem nos percursos de integração.

Espera-se que os resultados da investigação possam gerar recomendações práticas com aplicabilidade concreta: (i) garantir mecanismos de financiamento estrutural para a componente habitacional; (ii) reforçar a capacitação das equipas técnicas em metodologias centradas na pessoa e na comunidade; e (iii) recentrar o desenho das políticas públicas na escuta ativa das pessoas com experiência vivida de sem-abrigo, valorizando o conhecimento experiencial como saber legítimo e transformador.

#### 4. Conclusões e considerações finais

O modelo Housing First representa uma mudança de paradigma na abordagem à situação de sem-abrigo, ao posicionar a habitação como ponto de partida da intervenção social e não como recompensa por mudanças comportamentais. Reconhecida como um direito humano fundamental, a habitação torna-se base estruturante para o exercício pleno da cidadania. A disseminação progressiva do modelo em Portugal representa um avanço significativo na construção de respostas mais integradas, centradas na dignidade da pessoa e na sua inserção comunitária.

A investigação em curso pretende contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre a implementação do *Housing First* em Portugal, com especial enfoque na integração comunitária das pessoas integradas nestes programas. Através da combinação de métodos quantitativos e qualitativos, e do envolvimento direto dos sujeitos da intervenção, o estudo procura não apenas descrever o estado atual dos projetos, mas também compreender os processos, dinâmicas e obstáculos que influenciam o percurso de cada pessoa após o acesso à habitação.

Para o Serviço Social, o *Housing First* constitui um campo fértil de inovação e aprofundamento da intervenção centrada na dignidade humana. A prática profissional neste contexto exige uma abordagem centrada nas forças, que reconhece e valoriza as capacidades, interesses e potencialidades das pessoas. A investigação poderá reforçar o papel do Serviço Social na mediação entre os direitos das pessoas e os sistemas sociais, promovendo práticas centradas na autonomia, na escolha informada e na construção de respostas integradas.

Conclui-se, assim, que a expansão do *Housing First* deve ser acompanhada por uma mudança de paradigma. E, ao invés do *Housing First* ser visto como um mapa, possa ser visto como uma bússola, que orienta e estabelece um conjunto de princípios para lidar com a problemática das pessoas em situação de sem-abrigo (Mertsola & Gronchi Iacopo, 2022), dando prioridade à habitação estável e enfatizando uma abordagem baseada nos direitos humanos, mas permitindo as adaptações necessárias ao contexto.

## 5. Referências bibliográficas

- Aubry, T., Ecker, J., Yamin, S., Jetté, J., Sylvestre, J., Nolin, D., & Albert, H. (2015). Findings from A Fidelity Assessment of a Housing First Programme in a Small Canadian City. *European Journal of Homelessness*, 9(2).
- Aubry, T., Nelson, G., & Tsemberis, S. (2015). Housing First for People With Severe Mental Illness Who Are Homeless: A Review of the Research and Findings From the At Home-Chez soi Demonstration Project. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 60(11), 467-474. [www.TheCJP.ca](http://www.TheCJP.ca)
- Chamberlain, C., & Johnson, G. (2018). From long-term homelessness to stable housing: investigating 'liminality.' *Housing Studies*, 33(8), 1246-1263. <https://doi.org/10.1080/02673037.2018.1424806>
- Duarte, T., Costa, P., & Ornelas, J. (2019). *Implementation of Housing First in Lisboa, Portugal: A Fidelity Study of the Casas Primeiro Programme*.
- ENIPSSA. (2024). *Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação*

- de Sem-Abrigo 31 de dezembro 2023. <https://www.enipssa.pt/documents/10180/11876/Inquérito+Caracterização+das+Pessoas+em+Situação+de+Sem-Abrigo+-+31+de+dezembro+2023+-+Quadros/bc4e2eb8-31ba-4aa4-984b-dbeccaaddf22>
- Gaboardi, M., Lenzi, M., Disperati, F., Santinello, M., Vieno, A., Tinland, A., Vargas-Moniz, M. J., Spinnewijn, F., O'shaughnessy, B. R., Wolf, J. R., Bokszczanin, A., Bernad, R., Beijer, U., Ornelas, J., Shinn, M., Jorge-Monteiro, M. F., Greenwood, R. M., Manning, R. M., Almas, I., ... Loubiere, S. (2019). Goals and principles of providers working with people experiencing homelessness: A comparison between housing first and traditional staircase services in eight European countries. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(9). <https://doi.org/10.3390/ijerph16091590>
- Greenwood, R. M., Manning, R. M., O'Shaughnessy, B. R., Cross, O., Vargas-Moniz, M. J., Auquier, P., Santinello, M., Wolf, J. R., Bokszczanin, A., Bernad, R., Källmén, H., Spinnewijn, F., & Ornelas, J. (2020). Comparison of housing first and traditional homeless service users in eight European countries: Protocol for a mixed methods, multi-site study. *JMIR Research Protocols*, 9(2). <https://doi.org/10.2196/14584>
- Greenwood, R. M., Manning, R. M., O'Shaughnessy, B. R., Vargas-Moniz, M. J., Loubière, S., Spinnewijn, F., Lenzi, M., Wolf, J. R., Bokszczanin, A., Bernad, R., Källmén, H., Ornelas, J., Jorge-Monteiro, M. F., Almas, I., Duarte, T., Disperati, F., Gaboardi, M., Santinello, M., Vieno, A., ... Tinland, A. (2020). Homeless Adults' Recovery Experiences in Housing First and Traditional Services Programs in Seven European Countries. *American Journal of Community Psychology*, 65(3-4), 353-368. <https://doi.org/10.1002/ajcp.12404>
- Greenwood, R. M., Stefancic, A., Tsemberis, S., & Busch-Geertsema, V. (2013). Implementations of housing first in europe: Successes and challenges in maintaining model fidelity. *American Journal of Psychiatric Rehabilitation*, 16(4), 290-312. <https://doi.org/10.1080/15487768.2013.847764>
- Marshall, C. A., Boland, L., Westover, L. A., Marcellus, B., Weil, S.,

- & Wickett, S. (2020). Effectiveness of interventions targeting community integration among individuals with lived experiences of homelessness: A systematic review. In *Health and Social Care in the Community* (Vol. 28, Issue 6, pp. 1843–1862). Blackwell Publishing Ltd. <https://doi.org/10.1111/hsc.13030>
- Mertsola, S., & Gronchi Iacopo. (2022). *A new systems perspective to ending homelessness*. <https://housingfirsteurope.eu/wp-content/uploads/2022/05/DRAFT-HF-Systems-Change.pdf>
- Nelson, G., Stefancic, A., Rae, J., Townley, G., Tsemberis, S., Macnaughton, E., Aubry, T., Distasio, J., Hurtubise, R., Patterson, M., Stergiopoulos, V., Piat, M., & Goering, P. (2014). Early implementation evaluation of a multi-site housing first intervention for homeless people with mental illness: A mixed methods approach. *Evaluation and Program Planning*, 43, 16–26. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2013.10.004>
- O'campo, P., Stergiopoulos, V., Davis, O., Lachaud, J., Nisenbaum, R., Dunn, J. R., Ahmed, N., & Tsemberis, S. (2022). Health and social outcomes in the Housing First model: Testing the theory of change. *EClinicalMedicine*, 47, 101387. <https://doi.org/10.1016/j>
- Oliveira, A. (2016). *A teoria das forças: Um referencial para a prática na intervenção social*.
- Ornelas, J., Martins, P., Zilhão, M. T., & Duarte, T. (2014). Housing First: An Ecological Approach to Promoting Community Integration. *European Journal of Homelessness*, 8(1).
- Padgett, D., Henwood, B., & Tsemberis, S. (2016). *Housing First: Ending Homelessness, Transforming systems, and Changing Lives*. Oxford University Press.
- Pleace, N. (2016). *Housing First Guide Europe*. [www.housingfirstguide.eu](http://www.housingfirstguide.eu)
- Pleace, N., Baptista, I., Benjaminsen, L., & Busch-Geertsema, V. (2018). *Homelessness Services in Europe*. [https://www.feantsa-research.org/public/user/Observatory/Feantsa-Studies\\_08\\_v02\[1\].pdf](https://www.feantsa-research.org/public/user/Observatory/Feantsa-Studies_08_v02[1].pdf)
- Pleace, N., Baptista, I., & Knutagård, M. (2019). *Housing First in Europe. An Overview of Implementation, Strategy and Fidelity*. [www.housingfirsteurope.eu](http://www.housingfirsteurope.eu)

- Pleace, N., & Quilgars, D. (2013). *Improving Health and Social Integration through Housing First | A Review Improving Health and Social Integration through Housing First*. [www.feantsaresearch.org/](http://www.feantsaresearch.org/)
- Polvere, L., MacLeod, T., Macnaughton, E., Clapan, R., Piat, M., Nelson, G., Gaetz, S., & Goering, P. (2014). *Canadian Housing First Toolkit: The At Home/Chez Soi Experience*. [www.housingfirsttoolkit.ca](http://www.housingfirsttoolkit.ca)
- Quilgars, D., & Pleace, N. (2016). Housing first and social integration: A realistic aim? In *Social Inclusion* (Vol. 4, Issue 4, pp. 5-15). Cogitatio Press. <https://doi.org/10.17645/si.v4i4.672>
- Saleebey, D. (2007). *The Strengths Perspective: putting possibility and hope to work in our practice* (pp. 123-142).
- Soulet, M.-H. (2007). O Trabalho Social Paliativo: Entre redução de riscos e integração relativa. *Cidades - Comunidades e Territórios*, 15, 11-27.
- Tsemberis, S. (2010). *Housing First: The Pathways Model to End Homelessness for People with Mental Health and Substance Use Disorders* (Hazelden Publishing).
- Yanos, P. T., Stefancic, A., & Tsemberis, S. (2012). Objective community integration of mental health consumers living in supported housing and of others in the community. *Psychiatric Services*, 63(5), 438-444. <https://doi.org/10.1176/appi.ps.201100397>